

André Teixeira/20-5-1999



A ÁREA DE Mata Atlântica em frente à Prainha, no Rio: potencial econômico vem sendo estudado pelo Ibama

Ibama avalia em R\$ 4 trilhões o patrimônio ecológico brasileiro

Órgão prepara estudo sobre valoração econômica da biodiversidade do país

Vannildo Mendes

• BRASÍLIA. O patrimônio ecológico brasileiro, representado pelos sete ecossistemas (Amazônia, Cerrado, Caatinga, Zonas Costeiras, Mata Atlântica, Manguezais e Campos Sulinos) vale pelo menos R\$ 4 trilhões. Esse valor é quase quatro vezes maior que o Produto Interno Bruto (PIB), calculado em R\$ 1,1 trilhão e que corresponde a toda a riqueza produzida no país durante um ano. A cifra acaba de ser levantada pelo Projeto de Valoração Ambiental, trabalho pioneiro no mundo que vem sendo desenvolvido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Detentor de mais de 10% do patrimônio ecológico do mundo, o Brasil é o primeiro país a fazer a valoração econômica de sua biodiversidade. O trabalho é coordenado pelo biólogo Moacir Bueno Arruda, chefe da Divisão de Ecossistemas do Ibama. Exigência do Plano Plurianual (PPA), o levantamento

conta com a parceria do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), de universidades e de centros de pesquisas.

— Os resultados dessas pesquisas permitirão a integração ecológica com o desenvolvimento econômico, indispensável para a sustentabilidade dos ecossistemas e dos recursos naturais do país — disse Moacir Arruda.

País quer aumentar cacife em negociações internacionais

O Governo brasileiro espera, com esses dados, melhorar sua posição nas mesas de negociações internacionais. O trabalho tem por objetivo determinar valores por tudo o que é oferecido pelo meio ambiente. Os produtos naturais, segundo o coordenador do projeto, têm preços e agregam valor porque são úteis ao consumo humano e às atividades econômicas.

O resultado dos levantamentos servirá de subsídio para tomada de decisões políticas e econômicas. Servirá

também de parâmetro para determinar os custos ambientais e as indenizações judiciais por danos causados ao meio ambiente. Será possível ainda, a partir dele, uma análise precisa da absorção, das resistências e da regeneração dos recursos naturais ou dos ativos ambientais, assim como a defesa estratégica do patrimônio natural em negociações financeiras com outros países.

O projeto deverá estar concluído até 2002. Para desenvolvê-lo, os técnicos estão avaliando economicamente os serviços oferecidos pelas unidades de conservação existentes nos sete ecossistemas. As três primeiras pesquisas, realizadas nos Parques Nacionais de Brasília, do Iguaçu e do Superagui, no Paraná, já estão prontas.

Constatou-se que os benefícios ambientais e recreativos usufruídos estão muito acima do retorno que eles recebem. Até o fim do ano, estará concluída a pesquisa de valoração econômica dos Manguezais, o mais frágil dos ecossistemas. ■